



Preço avulso - 3\$00

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Mantas Massano
Quintã do Loureiro — CACIA Sucessor de José Marques Damião
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva Chefe de Redacção
António da Costa Pinto

(Publica-se eventualmente 3 vezes por mês — nos dias 5, 15 e 25)

As manifestações do 1.º de Maio

O entusiasmo das comemorações do 1.º de Maio avivou a minha memória e fez-me recuar até ao ano de 1886, ano que em Chicago o movimento grevista pôs em estado de sítio a grande cidade de Chicago.

Sindicalistas de primeira água, grandes paladinos desse ideal faziam a sua propaganda, arrastando atrás deles a massa operária que aspirava as 8 horas de trabalho diário, que os patrões contrariavam, assim como o próprio governo, tornando cada vez maior o descontentamento dos trabalhadores, que viam na greve geral a sua melhor arma; estava estabelecida a data do 1.º de Maio de 1886, mas só no dia 4 as centenas de milhares de operários chefiados pelos paladinos do sindicalismo Adolfo Fisher, Augusto Spies, Alberto Parsons, Jorge Engels, etc., encheram a grande Praça Haymarket, elevando aos ares em coro as suas reivindicações que desejavam ver satisfeitas, confiando na vitória nessa luta de vida ou de morte.

Uma incontável força de polícia carregou forte sobre os grevistas do grupo, dos quais partiu uma bomba de grande potência que comatou muitos agentes da polícia e alguns grevistas.

Oito destes foram condenados à morte por enforcamento e outros condenados a prisão perpétua, mas a sentença só foi lavrada no ano de 1889. Diz a história desse grande movimento grevista que o sindicalista Luis Lang, na véspera da execução, um charuto de dinamite que fumava lhe fez saltar a cabeça.

Os grevistas tiveram a vitória como certa, ficando acordado que o dia 1.º de Maio fosse comemorado todos os anos em todo o mundo. Portugal comungou nessas manifestações em 1900 no reinado do rei D. Carlos I.

Todos os anos, no dia 1 de Maio, se faziam grandes cortejos operários, nos quais apareciam carros alegóricos, enfeitados com arte, havendo pré-

PELO
Capitão Mantas Massano

mios para o carro que melhor se apresentasse; era geralmente o carro da Associação dos Metalúrgicos que alcançava o primeiro prémio.

Com a República continuaram as comemorações, que tiveram um interregno de 1926 a 1973, durante o período ditatorial.

Presentemente, se as classes operárias se unissem com ordem, escolhendo bem o lugar para onde devem seguir, muitas vitórias seriam alcançadas, sem que jamais se iludissem com palavras, com promessas, não vindo como resultado nenhuma obra ou regalias.

Comemorações do 150.º aniversário da morte de

(Continuação do último número)

As suas principais manifestações de grande compositor começaram em 1801, com a Segunda Sinfonia em ré, como obra de graça e de humor hoje bem conhecida, bem como outras Sonatas, entre elas uma dedicada à condessa Julieta Guicciardi, conhecida por Clair de Lune. Ora esta obra está ligada aos amores contraria-

BEETHOVEN

Artigo de
José Marques Baeta

dos do Mestre com a sua discípula, Julieta Guicciardi, que tinha nessa altura 16 anos. A diferença de idades era sensível, pois Beethoven tinha 31 anos. No entanto a sua dedicação era total, por ser um puritano de alma, nas suas conversas, e nutrir ideias intransigentes sobre a santidade do amor. Assim, em carta dirigida a seu amigo Wegeler declarava-lhe que então vivia mais agradavelmente, pois tinha sentido uma mudança grande, provocada pela indicada jovem, por se amarem mutuamente. Esperançoso nessa união, veio a colher forte desilusão quando os pais de Julieta Guicciardi se opuseram ao casamento, e a mulher que tanto o encantara, viria em 1803, a casar com um fidalgo de nome Conde de Gallenberg, que viria a falecer anos depois.

Depois da decepção colhida com o atrás casamento celebrado, Beethoven, ainda em Heiligenstadt, para abafar essas desilusões amorosas, lançou-se na composição mais assídua, e então escreveu uma obra de câmara, novas sonatas e a célebre Apassionata dedicada ao seu amigo conde de Brunswick, bem como a Terceira Sinfonia em mi bemol, a chamada Sinfonia Heróica. Ora esta obra foi inspirada pela repercussão de Napoleão Bonaparte, como 1.º Cônsul da República Francesa, heroi plutarquiano que ele fan-

(Conclui na 2.ª página)

DIA DA MÃE

(Este ano em 28 de Maio corrente)

Há um ser que pode aliviar todas as nossas dores, que pode destruir todas as nossas tristezas: é a MÃE.

Deus deu-nos a Mãe para deitar uma gota de mel, com os seus beijos puros, na amargura da vida. Deus enviou-a junto do berço para que, ao abrirmos os olhos, as asas do seu amor ocultem toda a obscuridade do horizonte em que vamos batalhar.

Deus quis que as suas mãos juntassem as nossas para as primeiras orações e que o seu sorriso seja a Aurora do infinito para a esperança. Ela é a virtude, a caridade, a parte terna do coração, a nota melancólica da alma, o fundo imortal da inocência que sempre resta, até mesmo sob as pregas do mais cruel destino.

Quando sentirdes um impulso, o desejo de enxugar uma lágrima, de socorrer uma desgraça, de repartir o vosso pão com o pobrezinho, voltai-vos e encontrareis ao vosso lado como o anjo da guarda que vos inspira o pensamento do BEM, a sombra querida da vossa MÃE.

Dinis Barros

Não sou saudosista nem reaccionário

POR mera coincidência, veio parar-me às mãos um exemplar do jornal «O Diário» de 28 de Abril findo, e, ao ler as notícias de Aveiro, enviadas aquele jornal pelo seu correspondente nesta região, verifiquei que o referido senhor — que nem sequer conheço —, além de amesquinhar o jornal «Ecos de Cacia», dá-se ao luxo de igualmente chamar saudosistas e reaccionários a alguns dos seus colaboradores, nos quais eu estou incluído.

Pois bem: Não era para dar resposta a essas críticas elogiosas, mas atendendo a que nem tudo o que aquele correspondente diz é verdade, resolvi, na parte que me toca responder — mas sem ofender e educadamente.

No respeitante à grave crise económica que o País atravessa, referida na minha crónica de 15 de Abril findo e à qual alude aquele senhor, eu deixo bem vincado que quem disse perante as câmaras da Radiotelevisão Portuguesa, que tal crise se devia também em grande parte à perda das antigas Colónias, foi o sr. Dr. Mário Soares, no entanto, eu não tenho pejo em corroborar as palavras daquele governante, pois se queremos muitas coisas que anteriormente de lá vinham, agora temos que as pagar por muito bom preço.

No que respeita ao perigo comunista, aconselho-o a ler os livros «Arquipélago de Gulag», «O Meu País e o Mundo», «A Liberdade dos Comunistas» e tantos outros que são escritos por grandes sábios Russos, alguns dos quais «Prémios Nobel da Literatura», e deles colher os ensinamentos que possivelmente lhe faltam. Acresce ainda que, ao verificarmos o que se passa nalgumas das ex-colónias portuguesas, não nos restam as menores dúvidas de que o comunismo em Portugal, seria a porta aberta para a nossa subjugação ao império Russo.

Fala também aquele correspondente de eu ter tido na frontaria da minha casa a fotografia do Professor Dr. Marcelo Caetano. Na verdade assim sucedeu. Como vê não nego o que à vista de toda a gente esteve, mas como a dele outra qualquer lá podia ou pode estar, o que é preciso é que quem ela represente seja honesto, e o

Gamas Aparício



facto de se apreciarem por vezes as qualidades intelectuais de um homem, não quer dizer que se aprecie o regime que ele representa. Quanto à casa onde habito e onde esteve a fotografia, ela não é minha, apenas me limito a pagar a respectiva renda, o que faço mesmo depois da Revolução de Abril, embora saiba de muitos oportunistas que, armando-se em revolucionários, deixaram de o fazer, como bons democratas e comunistas que são.

Chama-me reaccionário e saudosista, mas indirectamente. Quanto a reaccionário pode ter a certeza que não o sou, vivo apenas para o meu trabalho; mas quanto a saudosista talvez o seja, mas também na parte que toca ao respeito que havia entre nós homens, ao respeito que havia pelas mulheres — fossem elas de que classe fossem —, ao respeito pelas autoridades e seus agentes, ao respeito pela propriedade alheia, e vamos lá saudades do tempo em que se podia andar pelas estradas das cidades, vilas e aldeias sem receio de que em qualquer esquina fossem roubados e mortos.

No que respeita às perseguições políticas, à desconfiança entre a camaradagem e a tantas outras coisas, dessas não tenho saudades nem desejo que voltem a existir neste País tão descontrolado.

Falou também da colaboradora D. Jane Branco. Embora isso não me diga respeito, talvez não saiba que essa Senhora é uma das vítimas da descolonização exemplar, e como tal digna do nosso respeito e do nosso apoio moral, que é o que a muitos falta, para poderem deixar de ofender os outros que nem sequer conhecem.

O antigo Presidente da República Américo Tomás foi autorizado a regressar a Portugal

No dia 8 do corrente, foi distribuído à Imprensa o seguinte comunicado da Presidência da República:

«1. — A Presidência da República, tendo procedido à análise da situação jurídico-funcional do ex-almirante Américo de Deus Rodrigues Tomás, recebeu do Serviço de Coordenação de Extinção da PIDE/DGS e LP a informação de que contra o referido ex-almirante não foi instaurado qualquer processo ao abrigo da lei n.º 8/75, de 25 de Julho, nem encontrada matéria incriminatória após pesquisas efectuadas pelo mencionado serviço.

2. — Ponderadas estas e outras circunstâncias — e sem prejuízo da manutenção da situação actual do ex-almirante Américo de Deus Rodrigues Tomás em relação às Forças Armadas — entendeu o Presidente da República que as razões de humanidade, inexistindo razões de natureza legal, devem sobrepor-se a razões de natureza política. Nesta conformidade, foram dadas instruções, pela via competente, no sentido de se fazer conhecer ao ex-almirante Américo de Deus Rodrigues Tomás que não existem impedimentos a que, querendo, fixe residência em Portugal.

3. — Dado que não são conhecidas razões jurídicas ou decisões válidas para a manutenção do congelamento de contas bancárias de que o ex-almirante Américo de Deus Rodrigues Tomás seja titular, foram decididas as providências adequadas ao respectivo descongelamento, a fim de que nada impeça a livre movimentação das respectivas contas.»

BEETHOVEN

(Conclusão da 1.ª página)

tasiava de longe, pelas informações que lhe chegavam de França. Ao tomar conhecimento de que Bonaparte se proclamara imperador dos franceses, desligou-se dele.

Nesta altura já o Mestre imprimia nova originalidade às suas composições, e está nestas circunstâncias a celebríssima Marcha Fúnebre que se houve com grande emoção e é mundialmente conhecida. Depois vem a Heróica, a Quarta Sinfonia em si bemol maior, a Quinta Sinfonia em dó maior, muito conhecida e ouvida na Rádio, a grande e poética Sexta Sinfonia, chamada Sinfonia Pastoral em fá maior, o Fidélio, única ópera que escreveu estreada em 1805, em Viena. Depois vieram muitas outras composições, mas datam de 1812 a 1815, a Sétima Sinfonia em lá, a Oitava Sinfonia em fá, o Canto Legiaco a quatro vozes, a cantata O Momento Glorioso, escritos para as festas do Congresso de Viena e a Batalha de Victória.

De 1815 a 1827, data da sua morte, desenrolou-se a terceira maneira de produção do mestre. Nesta maneira comunica-nos singelamente a sua grande alma como homem, como crente, caridoso, sófrego, e elevada dedicação ao ideal divino.

Assim aparecem-nos as obras primas que são a NONA SINFONIA em ré maior, com coros, a Missa em ré, e os últimos QUARTETOS, obras essas muito apreciadas pelos seus contemporâneos, embora as considerassem incompreensíveis. O Quarteto em si bemol, foi apelidado de Monstro da Música.

Seu sobrinho médico, então opinava que a surdez havia preservado o Mestre das influências musicais do seu tempo e algo contribuído para lhe conservar a originalidade e a personalidade da arte desenvolvida.

No entanto algumas anedotas se contam dele, e uma delas narra que num concerto no Teatro An der Wien, em que se encontrava ao piano como solista, entusiasmou-se de tal forma, que se esqueceu do piano, levantou-se de repente e começou a dirigir a orquestra a seu modo. Logo a seguir, no Sforzando, abriu de tal forma os braços que atirou por terra as velas do piano. Para evitar que se repetisse o caso, foram colocados, aos lados dele, dois rapazes com os castiçais na mão. Um deles aproximou-se mais da partitura e, no tal sforzando, apanhou tal bofetão que o castiçal foi pelo ar. Evitado será dizer que o público manifestou-se caridosamente com uma espontânea gargalhada.

Parece que foi a última vez que se apresentou em público como pianista, em 11 de Abril de 1814, tocando com Schuppanzigh e Linke o seu Trio.

Com a morte de seu irmão, que protegia, e do desgosto sofrido, com a tentativa de suicídio de seu sobrinho, que o amarfanharam, só, na desolação, surgiu o seu terceiro estilo, com a sonata dedicada à baronesa Dorotéa Ertmann. Dois anos depois compôs a sonata dedicada ao arquiduque Rodolfo. E entre uma e outra a Bem Amada Distante. Ao enviar esta composição ao editor, escreveu: Tem aí uma sonata que vai dar trabalho aos pianistas e que será tocada ainda daqui a 50 anos. Ela foi escrita sob o aguilhão das necessidades económicas. Esta obra viria

a possuir a grandeza de sonata, onde ele afirmou toda a sua maestria no género, pois o seu final só era acessível a verdadeiros virtuosos do piano.

Escreveu a sua imortal Missa Solennis, em ré, que não foi a única, tendo sido executados parcialmente só em 1824, os Kirie, o Credo e o Agnus Dei, por si considerada um dos maiores monumentos da música religiosa de todos os tempos.

Esta Missa muito conhecida em Portugal, foi há anos concertada e dirigida pelo Maestro Fernando Cabral, ouvindo-se com frequência na Rádio Emissora Nacional.

Essa composição reflecte vincadamente a grandiosa tradução de sentimentos que o texto religioso exprime: a potência emotiva, irresistível, dos seus temas, onde mais dum filósofo, dum místico, tem adivinhado todo o caminho da alma humana patentes aos olhos da consciência, todo o valor dum profissão de fé, dum acto de amor, dum oração-resumo das misérias da pobre humanidade, o desejo de tortura enobrece, o entusiasmo e a energia que elevam as almas ao sacrifício eterno, ao cântico das esperanças infinitas.

Quem não se comove ao ouvir aquele solo de violino do Benedictus: Bendito aquele que vem em nome do Senhor, de inspiração angélica capaz de distribuir pelos ouvidos humanos a bênção que dos céus cai sobre todos...

A Nona Sinfonia, com a novidade de juntar à orquestra a grandiosidade da massa coral, é obra de elevado valor.

Portugal conhece a Nona Sinfonia desde 1925, época em que foi apresentada e executada pela Orquestra Portuguesa de Pedro Blanch e pelo Orfeão Donostiarra no Teatro de S. Luiz. Nela se encontram os ritmos ternários dos violinos, bem como as oitavas dos clarinetes, oboés e flautas, e as quintas dos violinos, com sonoridades crescentes que por fim irrompem num fortíssimo dum tema bem ritmado a significar a luta contra um destino inexorável e a vontade tenaz de viver. A obra impregnada de transições admiráveis e improvisos, traduz a superioridade do seu autor como compositor. A letra que encerra, manifesta-se de tal forma cativante, como: Ó espírito que sobes às esferas celestes, desce de novo para trazeres a tua alegria aos homens e para dares aos homens o teu amor. E noutra passagem a voz do cantor, como vinda do céu, eleva-se majestosa, celebrando com alegria: Cantemos, cantemos com alegria, ó turbas, ó coros... Glória, glória. Salvé, ó alegria filha da luz, deusa dos encantos, deusa das flores. Teu génio nos conduz por caminhos de esplendores.

Esta passagem nos conduz à alegria verdadeira, arrastando-nos para o triunfo, que vence o mal e consola e purifica as almas. São

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 54/78

(1.ª publicação)

Zulmira Eneida de Sousa Silva e Cristo Barreto Cerqueira, Vereadora em Exercício, na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que JOAQUIM NUNES DA SILVA, residente na Rua Vítimas do Fascismo, n.º 31, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua esposa MARIA IRENE FERREIRA, da sepultura n.º 1736, do 5.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 638, do 3.º talhão, do Cemitério Novo de Esgueira.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 15 de Maio de 1978.

A Vereadora em Exercício,
Zulmira Eneida de Sousa Silva
e Cristo Barreto Cerqueira

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extração de 18-5-78:

1.º Prémio	12842
2.º "	46318
3.º "	6938

passagens tão bem delineadas que não há quem não vibre freneticamente com elas.

Em 18 de Março de 1827 ainda esboçou uma nova Sinfonia, uma abertura e outras coisas mais, mas já não as completou.

Em 26 de Março, havendo aguardado a morte, recolhido e silencioso, dócil como uma criança, expirou tranquilamente.

Diz-se que nas ruas sibilava o vento e rugia a tempestade.

Em Viena tão bem compreenderam a grandeza dessa alma esplendida do imortal músico e compositor que o seu túmulo tem gravado o nome: BEETHOVEN.

Em Bonn foi erigida uma estátua, como símbolo dum dos seus melhores e mais ilustres filhos.

As suas obras têm sido utilizadas em filmes por muitos realizadores, como por exemplo pelo norte-americano Stanley Kubrick, em 2001, Odisseia no Espaço e Laranja Mecânica.

A Rádio Difusão Portuguesa celebrou os 150 anos do seu falecimento com concertos pela sua Orquestra Sinfónica, dirigida pelo maestro Othmar Maga.

Lisboa, 21/1/978

José Marques Baeta

FESTEJOS EM CACIA

ao Santo António do Rego

Nos dias 3, 4 e 5 de Junho de 1978

PROGRAMA

DIA 3 (Sábado) — Pelas 7 horas, uma salva de 21 tiros dará início aos festejos. De tarde, um agrupamento musical percorrerá as ruas em saudação aos habitantes e na recolha de donativos.

DIA 4 (Domingo) — Pelas 9 horas, chegada da Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense, que seguirá a percorrer as ruas principais. As 11 horas, Missa Solene e sermão na capela de Santo António do Rego. Pelas 12 horas, sairá uma majestosa Procissão, com a participação da mesma Banda de Música. De tarde, arraial com o conjunto «Monte Carlo Show» e a estreia do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cacia. À noite, festival com o mesmo conjunto e o «Veneza», ambos de Aveiro.

DIA 5 (Segunda-feira) — À noite, festival de encerramento, com o conjunto «Veneza», no recinto da respectiva capela.

Durante os festejos actuará uma aparelhagem sonora e será queimado vários fogos de artifício.

É juiz destes festejos o sr. Anselmo Figueiredo Gomes Vieira, de Sarrazola e residente em Cacia.

Por Aveiro

A construção da passagem subterrânea de Esgueira

Segundo declaração prestada pelo presidente da Câmara, Dr. José Girão Pereira, na última reunião da Assembleia Municipal a passagem desnivelada da linha férrea que suprimirá a passagem de nível de Esgueira e trará novas perspectivas de expansão à cidade, além das comodidades de tráfego que proporciona, tem vindo a ser protelada devido a morosos trâmites burocráticos que um tanto imprevisivelmente haverão surgido.

Esses protelamentos resultarão especialmente das participações a conceder para a importante e dispendiosa obra por alguns dos departamentos governamentais, isto é, do modo de distribuir a participação que compete ao Estado pelos seus organismos, a cuja competência o assunto está afecto.

Espera-se, no entanto, que todos estes trâmites a acertar e a ultimar estejam efectuados antes do termo do corrente mês, e que, assim, o despacho ministerial de homologação do contrato para o ansiado melhoramento se lhe possa seguir sem maiores delongas.

Admite-se, desse modo, como bastante provável, que já no próximo Verão estejam a efectivar-se os trabalhos de escavação para o «túnel» subterrâneo, inferior a via férrea, por onde virá a realizar-se a comunicação entre as freguesias citadinas da Vera-Cruz e Esgueira.

A Base Aérea de S. Jacinto em nova fase

Depois de haver passado por sucessivas fases, desde que há seis decénios foi criada como centro de aviação naval francesa, para servir durante os finais da Primeira Grande Guerra, a Base Aérea n.º 7, de S. Jacinto, que ultimamente tinha como missão a instrução de pilotos em aviões «Harvard» e «Chipmunk», em obediência a um novo plano orgânico da aeronáutica militar vai uma vez mais passar por uma reconversão, funcional e de finalidade.

Com efeito, a Base Aérea n.º 7 é extinta, passando as instalações que pertenciam a essa unidade, a ser ocupadas quer pelo denominado Aeródromo Militar n.º 32, quer pelo Batalhão Operacional de Tropas Paraquedistas 02, do qual, aliás, já, desde há algum tempo, ali se encontrava alojado um largo contingente, sendo comandados, respectivamente, pelos coronéis Jerónimo Gonçalves e Cruz.

Notícias locais

Festivais Populares

Como costume dos anos anteriores, vão efectuar-se nos meses de Junho e Julho, aos sábados de noite, os habituais festivais populares no campo de jogos da Fábrica de Celulose, em Cacia, que este ano são promovidos pelo corpo privativo de Bombeiros da respectiva empresa.

O primeiro destes festivais terá lugar no dia 3 de Junho, com início às 22 horas, abrilhantado pelo excelente conjunto «Imperial».

No recinto haverá serviço de bufete, com caldo-verde, sardinha assada, petiscos vários, bebidas, etc.

Poluição do Vouga

A Comissão contra a Poluição do Baixo Vouga, de Cacia, recomenda a todos os assinantes deste jornal e aos naturais da região de Aveiro, para enviarem os seus protestos contra a poluição do Baixo-Vouga o mais rapidamente possível, para a Comissão acima referida.

Convém que os protestos sejam recebidos antes do plenário a realizar brevemente na Casa do Povo de Cacia.

Até à presente data já protestaram 17 freguesias do distrito de Aveiro.

Novo Rancho Folclórico em Cacia

Já há meses está a ser ensaiado um novo Rancho Folclórico na Casa do Povo de Cacia, o qual se vai apresentar em público pela primeira vez nas festas de Santo António do Rego, conforme consta do programa que publicamos neste número.

Assembleia Geral da Casa do Pessoal da Celulose

No dia 2 de Junho próximo, pelas 18 horas, reúne nas instalações fabris a Assembleia Geral da Casa do Pessoal da Companhia Portuguesa de Celulose, para apreciação do relatório e contas do último ano e eleição dos corpos gerentes para o biénio 1978-79.

Pombo-correio ferido

Foi encontrado com uma asa partida, decerto por ter embatido nos cabos eléctricos de alta tensão que passam em Cacia, o pombo-correio com a anilha 196742-Port-76.

Encontra-se em poder do sr. Fernando Augusto de Oliveira, comerciante local, telef. 91241.

Prédio

Vende-se na Rua da Alegria, 81 — Mataducos, com armazém alugado e 1.º andar de habitação (devoluto). Todo ou 1.º andar.

Tratar na Rua do Carril, 14 — Aveiro.

Terrenos para construção

EM AZURVA, junto à Estrada Nacional, vendem-se 4 lotes seguidos. Tem loteamento aprovado e infraestruturas feitas. Tratar com o proprietário,

MANUEL ANTÓNIO DE OLIVEIRA

CANEIRA — MAMARROSA — Telef. 75355

Cooperativa Agrícola de Rega de Santa Eulália de Eirol

Convocatória da Assembleia - Geral Ordinária

Nos termos do art.º 23.º dos Estatutos se convocam os associados desta Cooperativa para a Assembleia-Geral, a realizar no próximo dia 25 de Maio, pelas 10 horas, na sede da Junta de Freguesia de Eirol, para apreciação do Relatório e Contas da Direcção e do Parecer do Conselho Fiscal.

Se à hora indicada não se encontrar presente o número suficiente de associados, a assembleia funcionará uma hora depois, nos termos do § 1.º do art.º 24.º, com qualquer número de sócios.

Eirol, 10 de Maio de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral,
Manuel Lopes dos Reis

Notícias de Eirol

LARGO DO CRUZEIRO

Concretizou-se a venda à Câmara Municipal de Aveiro, do prédio que foi do falecido Diamantino Marques dos Santos, junto ao Largo do Cruzeiro, o qual vai ser objecto, por parte da mesma Câmara, de um plano de urbanização que tornará este pequeno Largo numa importante praça pública desta freguesia.

Oxalá que ali venha a ser implantado o tão desejado edifício polivalente que além dos serviços sociais, como sede da Junta, Casa do Povo, sala de espectáculos, fique também funcional para serviço religioso aos domingos e dias festivos, até que chegue a hora, que ainda não se vislumbra, e sabe-se lá se chegará, para que os Eirolenses possam dotar esta freguesia de uma igreja nova, dado que a actual deve ser a mais pobre e mais pequena da Diocese e talvez do país.

Confiamos na Junta de Freguesia e na Câmara Municipal de Aveiro e no dinamismo dos seus presidentes srs. Manuel Rodrigues Simões e Dr. José Girão Pereira, que, para já, são dignos dos nossos maiores elogios. Assim sendo, poderão, também, contar com a colaboração de todos os Eirolenses, porque a política, neste momento, em Eirol, é e deve ser a do progresso desta terra, pois, como diz o ditado, a união faz a força.

FUTEBOL

Integrado nos festejos ao Senhor da Serra, em Eixo, realizou-se no passado domingo, dia 7, um encontro de futebol entre a equipa local e a Mocidade Desportiva Eirolense. Jogo disputado com grande entusiasmo e perante numerosa assistência, terminou por volta dos 80 minutos, com o resultado em 1-1, por motivo da equipa visitante ter abandonado o rectângulo de jogo por discordar com as decisões do árbitro. Espectáculo triste que em nada dignifica o desporto, o clube, os seus associados e a terra a que pertence. Quando será que os jogadores se capacitam de que só ao árbitro compete julgar as infracções às regras do jogo? Não é um facto que logo que entram as três equipas no rectângulo de jogo é dado o aval à equipa de arbitragem? Se só ao capitão da equipa compete discutir as decisões do árbitro, porque o fazem outros jogadores? É com que termos e gestos? Se publicamente se protesta contra as decisões dos juizes de campo por esta ou aquela decisão, qual o motivo porque também não se protesta quando este ou aquele jogador falha um remate, um passe, ou desperdiçando um

golo, e até procede incorrectamente para com o adversário?

No futebol deve-se ser forte nas pernas, no físico, na cabeça, mas nunca na língua.

Parte da assistência — quer de Eixo, quer de Eirol — colaborou para o desfecho triste deste jogo. A primeira incitando os seus jogadores a agredirem os de Eirol e a segunda incitando os seus a abandonar o jogo. É de lamentar a primeira, embora não seja de louvar a segunda.

Num jogo amigável no qual o árbitro fez um serviço que se pode considerar aceitável, não se vê razão para uma decisão tão infeliz. Notou-se ali a falta do treinador, sr. Carlos Cunha, isto não menosprezando quem o substituiu, se é que o havia. Que esta atitude, que foi a primeira a que assistimos desde que Eirol possui equipa de futebol, e já lá vão cerca de 30 anos, sirva de exemplo aos jogadores, directores e associados, que é preferível perder com dignidade do que ganhar com desonestidade. A M. D. Eirolense sempre soube ganhar todos os jogos. Uns pelo número de golos marcados e outros pelo número de golos sofridos, isto é perdendo, mas com desportivismo e perdendo-se com desportivismo também se alcança uma boa vitória.

FALECIMENTO

Faleceu na sua residência, em Eirol, com 86 anos de idade, a sr.ª D. Rosalina do Carmo Martins Magalhães. Viúva de José Martins Magalhães, era extremosa mãe da sr.ª D. Maria Helena Magalhães Marques, casada com o sr. Severim Francisco Marques, gerente do Banco Nacional Ultramarino em Aveiro; e dos srs. Mário Martins Magalhães, funcionário da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, casado com a sr.ª D. Laudelina Gomes Magalhães; e Rolando Martins Magalhães, casado com a sr.ª D. Elza Cerejo Magalhães, ausentes no Brasil; e avó da sr.ª D. Maria Arménia Gomes Magalhães e dos srs. Leopoldo Magalhães Marques e Rui José Magalhães Marques, nosso prezado assinante.

A extinta, que gozava nesta freguesia e região de grande simpatia e consideração, a todos deixou grande saudade.

A família enlutada renovamos o nosso mais sentido pesar.

Vende-se

Casa de habitação, com grande quintal, na Rua da República, n.º 327, em Cacia, em frente do Café Tratar com Manuel Gonçalves da Cruz, na Rua da Constituição, n.º 45 — Sarrazola — Cacia.

De Angeja

Falecimentos. — No dia 9 de Maio, faleceu em S. Paulo (Brasil), onde era comerciante, o nosso conterrâneo sr. Orlando da Silva Baptista, de 65 anos, casado com a sr.ª D. Etelvina Ruivo Baptista e pai da sr.ª Dr.ª D. Orlanda Maria Ruivo Baptista Nunes da Silva, casada com o sr. Dr. Dinoalto Nunes da Silva, também residentes naquela cidade brasileira.

O extinto era irmão dos srs. Eduardo da Silva Baptista, casado com a sr.ª D. Celeste Marques Baptista, residentes em Aveiro; e Ernesto da Silva Baptista, casado com a sr.ª D. Amélia Dias de Sousa Baptista, moradores nos Outeiros desta freguesia.

— E no dia 20 do corrente, faleceu no Hospital de Aveiro, onde tinha dado entrada no dia anterior para tratamento, a sr.ª Ednarda Simões das Neves, de 53 anos, solteira, padeira nesta freguesia, filha da sr.ª Virgínia Simões das Neves e irmã da sr.ª Augusta Simões das Neves, casada com o sr. Joaquim Augusto de Figueiredo, ausentes em França.

Os seus restos mortais foram trasladados no dia 22 para a igreja paroquial desta freguesia, onde chegou pelas 16,30 horas, realizando-se o funeral às 19 horas, com grande acompanhamento e a incorporação das irmandades erectas nesta freguesia; o rev. pároco, que celebrou missa de corpo presente; e a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense, que executou sentidas marchas fúnebres no trajeto.

Foram-lhe oferecidos 18 bouquets naturais e 5 artificiais, pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu sobrinho Alexandre.

Tratou do funeral a Agência da Viúva de Manuel Simões Dias, desta freguesia, que fez transportar o ataúde em auto-fúnebre.

A's famílias enlutadas enviamos sentidas condolências.

Vende-se em Angeja

— Um terreno para construção acima do Calvário.

— Pinhais na Boca da Barra, na Biscaia e no Facho; e propriedades no Campo.

Trata e recebe propostas por escrito Manuel Capela — Rua do Ribeiro — Angeja.

Ajudai a Indústria Portuguesa!
Comprai só produtos portugueses!



Dirija-se à

Escola de Condução "Planeta"

Rua Vicente Almeida Eça, 38-44

ESGUEIRA — AVEIRO — Telef. 28181

onde com toda a rapidez e eficiência
Ihe será ministrado o respectivo ensino

Terrenos para construção

Em Angeja, na Quinta da Praça, com frente para a Rua da Agra. Vendem-se 3 lotes, cada um com 800 m² (50 m. de fundo e 16 m. de frente). Têm alvará de loteamento. Falar com o proprietário, Arlindo Capela — Praça da República — Angeja.

Cantinho Feminino

CONVERSANDO

Secção de

Jane Branco

Perante um convite inesperado para uma festa mundana e o propósito anteriormente determinado para nesse dia, justamente, ir visitar um doente, não nos é nada agradável optar pelo último caso. Mas, a nós mesmo, muito embora o não digamos, agrada muito mais poder fazer, com certo sacrifício, um acto de filantropia, do que correr para uma distração com remorsos na consciência.

BELEZA

Cuidado com a celulite, a praia está breve. Faça pois um tratamento nos sítios que a celulite está a mais.

No Gabinete de «Jane Filippe», esses tratamentos são benéficos. Telefone 91216.

UM CONSELHO

As coisas acontecem sempre porque têm de acontecer, mas nada de mal acontece, se pensarmos no bem.

Fugir das intrigas é sentir a consciência em paz e não repetir as maldades dos outros.

PENSAMENTO ÁRABE

Mulher bela, quando passa, é como o espinheiro: pica.

BOLO AFRICANO

Chocolate em pau 200 grs.; manteiga sem sal 70 grs.; açúcar 125 grs.; Mnisena 80 grs.; ovos 2; leite 2 c. de sopa; coco ralado, q. b.; fermento em pó 1 c. de chá.

Desfaz-se o chocolate em banho-maria e liga-se com as colheres de leite. Bate-se à parte, a manteiga com o açúcar e as gemas. No fim leva as claras batidas em neve e a maisena.

Coze-se em forma bem untada e bastante alta, pois cresce muito. Depois de cozido polvilha-se com o coco ralado.

SABIA QUE...

Ao coser um tecido fino na máquina de costura, aplicar nas costuras papel de seda, assim não repuxará.

PROVÉRBO

Pintos nascidos em Maio, dá-lhes o desmaio.

CONTACTO

E por hoje é tudo. Com os meus cumprimentos despeço-me até ao próximo número.

Angeja, Maio 978 J. B.

De Mataduchos e Alumieira

Falecimento. — No dia 27 de Abril último, faleceu no Barreiro, onde era industrial de padaria, o nosso conterrâneo sr. Manuel José Mateus da Silva, de 68 anos, casado em segundas núpcias com a sr.ª D. Madalena Silva.

Os seus restos mortais foram trasladados para o cemitério de Esgueira.

A toda a família enlutada enviamos as nossas sentidas condolências.

Nova capela de Alumieira. — Vai finalmente começar a construção da nova capela de Nossa Senhora de Alumieira, no local já determinado há anos, devendo ser lançada a primeira pedra no próximo mês, com a presença do Sr. Bispo de Aveiro.

Rogério Reis Graça

Encarrega-se de todos os serviços de serralharia civil

Rua da Várzea — ANGEJA

De Taboeira

Incêndio na casa dum pobre. — No dia 22 de Maio, cerca das 12,30 horas, enquanto o pobre Manuel Jesus dos Santos (o Pilalai) foi à loja comprar alimentos, deflagrou incêndio numa barraoa de madeira em que vivia na rua Dr. Lourenço Peixinho, neste lugar, que se ateou por ter deixado o lume aceso na confecção da comida.

Os bombeiros de Aveiro acorreram, mas o fogo já tinha destruído a barraoa e os parques haveres do infeliz Pilalai, que apenas ficou com a roupa que tinha vestida.

Espera-se que haja um movimento de solidariedade e amparo a este pobre da nossa terra.

Festas ao S. João. — Nos dias 24 e 25 de Junho vão realizar-se neste lugar festas populares ao S. João, com festivais nocturnos brilhantados pelos conjuntos «Ferreira Júnior», do Troviscal, no sábado; e «Os Campaneros», no domingo; actuando nos intervalos a Sonora Valente.

Bateira abandonada. — Encontra-se abandonada em Taboeira uma bateira de 11 cavernas, sem matrícula.

O seu proprietário deve informar-se com Américo Lares.

Casa de habitação

Vende-se em Frossos, na Rua da Igreja, com quintal, pertencente aos herdeiros de Ascensão Nunes dos Santos.

Tratar com a filha Belarminda Rosa Santos da Silva — Rua do Laranjal, 13 — Cacia.

Vende-se

Tractor «FAP», com atrelado, charrua, freza, arados e gancho, tudo em bom estado.

Tratar com António Lopes das Neves ou António Augusto Cavaleiro Henriques — Telef. 91443 ou 91109 — Angeja.

Carpinteiros - banco

Precisam-se na firma Vieiras, Di. s & C.ª L.ª — Eirol — Eixo — Telef. 93283.

★ PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS, CAMINHO DE FERRO ★

RESERVA DE HOTÉIS, EXCURSÕES

AGÊNCIA DE VIAGENS
Costa & Irmão, Lda
TURISMO

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47
TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO

★ PASSAPORTES, VISTOS CONSULARES ★

★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★



Duarte da Rocha

Móveis e Decorações
Aparelhagem electrodoméstica
Alcatifas

Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

Eduardo Rodrigues de Sousa
ELECTRICISTA

Instalações eléctricas e industriais
Montagem de motores

Rua de Santa Maria Madalena — TABOEIRA

Jean
cabeleireiro

ESTÉTICA
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.ª — AVEIRO — Telef. 23719

Espingardaria Salreu
DE
Manuel Augusto Pereira da Costa
SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.» japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli» italianas; «Saint-Etienne-Robust» francesas, etc.

Munições e especialidade em cartuchos carregados

Consertos em toda a espécie de armas

OFICINA DE CARPINTARIA
E MARCENARIA MECANICA
DE
Manuel Marques Abreu Rua
Telef. 93178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil

ORÇAMENTOS GRATIS

GALERIAS
PREÇO POPULAR
veste pais e filhos

* Enxovais
* Tecidos
* Vestuário
* Colchas
* Calças
* Malhas

Agostinho Pinheiro, 11
Tel. 23575
AVEIRO

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 27340 — LISBOA

Alberto Gonçalves da Silva
ENGENHEIRO CIVIL

Projectos de Construção Civil
ARQUITECTURA E CÁLCULOS

Todas as Câmaras do País
Rua do Espírito Santo — ANGEJA

Automóvel de aluguer
Praça efectiva em Cacia
Jorge Sales dos Santos
Condutor e proprietário
Rua da Agra, 16 — CACIA
Telef. 91366 (Residência e Estação)

Alvaro Jorge dos Santos
Construtor civil

Serviços particulares e públicos

Rua Fernando dos Santos
Telefone 91202 — ANGEJA

Abílio Leite de Azevedo
Construtor civil

Alvará n.º 799 — Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos

Sarrazola — CACIA
Telef. 91378

Aneótias

O pároco de uma aldeia lamenta-se para os seus fiéis:
— Meus filhos... É incrível a vossa falta de fé. Viemos aqui rogar a Deus para que chova e nenhum de vós trouxe o guarda-chuva...

*
— Para que é que tens na tua quinta o leiteiro «Cuidado com o cão»? Até dá vontade de rir, ao vermos que o animal não tem mais de dois palmos.
— Pois é por isso mesmo; é para o não pisarem!...

LANIFÍCIOS
para Homem e Senhora
nos mais modernos padrões e coloridos
Sobretudos e Gabardines

ARMAZÉM SÉRGIOS

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66
AVEIRO
Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.
— Telef. 22228 —

COMBOIOS EM CACIA TOTOBOLA
(Horário em vigor desde 8-4-1978)

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,33 Semi-directo vindo de Lisboa	1,27 Semi-directo para Lisboa
6,15 Tranvia	4,15 Semi-directo para Lisboa
7,05 Tranvia	7,08 Tranvia
8,01 Tranvia	7,39 Tranvia
8,43 Tranvia	8,40 Semi-directo para Lisboa
9,46 Tranvia	10,31 Tranvia
11,21 Tranvia	11,04 Semi-directo para Lisboa
12,53 Tranvia	11,35 Tranvia
15,14 Tranvia	14,04 Tranvia
16,25 Semi-directo vindo de Lisboa	16,07 Automotora
18,30 Tranvia	17,37 Onibus (para Lisboa)
19,38 Semi-directo	18,48 Tranvia (até V. N. Gaia)
21,27 Tranvia	20,19 Tranvia
23,25 Semi-directo vindo de Lisboa	22,19 Tranvia

Os comboios das 7,08, 10,31, 14,04 e 16,07, seguem até Coimbra; os das 7,39, 11,35, 20,19 e 22,19, terminam em Aveiro; e o das 18,48, que vai até Alfaielos, dá ligação ao Directo das 19,34.

Prógnóstico para o Concurso N.º 39 (Em 28 de Maio de 1978)

Neste concurso mais uma vez estão incluídos todos os jogos da I Divisão e os restantes cinco são da II.

Setúbal - Braga	1
Estoril - Académico	1
Porto - Benfica	1
Feirense - Portimonense	x
Riopele - Espinho	1
Sporting - Boavista	1
Belenenses - Varzim	1
Guimarães - Marítimo	1
Vila Real - A. Lordelo	2
Águeda - Ac. Viseu	x
Sesimbra - Barreirense	2
Amora - Juventude	x
Almada - Montijo	1

Concurso Extraordinário
De 1 a 11 de Junho de 1978
(Campeonato do Mundo)

Prógnóstico para o Concurso N.º 40 (Em 4 de Junho de 1978)

Este concurso inclui sete jogos da 1.ª divisão e seis da 2.ª dos respectivos campeonatos nacionais.

Setúbal - Marítimo	1
Braga - Estoril	1
Académico - Porto	2
Portimonense - Riopele	1
Espinho - Sporting	2
Boavista - Belenenses	1
Varzim - Guimarães	x
Régua - Lourosa	1
U. Lamas - Gil Vicente	x
Peniche - União Tomar	1
Beira-Mar - Portalegrense	1
Nacional - Montijo	x
Olhanense - Farense	1

Alemanha Federal - Polónia	2
Hungria - Argentina	1
França - Itália	1
Espanha - Austria	1
Peru - Escócia	2
Argentina - França	1
Itália - Hungria	1
Austria - Suécia	1
Brasil - Espanha	1
Itália - Argentina	x
França - Hungria	1
Suécia - Espanha	1
Escócia - Holanda	x

Nota: — A recepção das apostas para este Concurso Extraordinário far-se-á juntamente com as do Concurso n.º 39.

Auxiliar a indústria portuguesa é garantir o pão e o trabalho de todos os portugueses

António de Jesus
Técnico - electrónico

Executa reparações em Rádios, Televisores, Máquinas de Lavar e Frigoríficos

Telefone (p.f.) 91201 — TABOEIRA

Construtora de
António Francisco Neto & Filhos, L.ª

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e aço inox, para extração de água de poços, líquidos de nitreiras e artesanais. = Secção de motores eléctricos.

Encarrega-se de sua montagem em qualquer ponto do País

REPARAÇÕES
Trabalhos garantidos

Tel. 23529 — Apartado 58 VERDEMILHO — AVEIRO